



Povos originários e seus territórios: caminhos para a conservação da Mata Atlântica

Daili Barreira ⁽¹⁾, Beatriz Rodrigues de Carvalho ⁽¹⁾, Anna Lúcia C.H Villavicêncio ⁽¹⁾,
Delvonei Alves de Andrade ⁽¹⁾ e Elaine Aparecida Rodrigues ^(1,2)

⁽¹⁾ Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, São Paulo, SP, ⁽²⁾ Departamento de Uso Sustentável de Recursos Naturais, Instituto de Pesquisas Ambientais, São Paulo, SP. E-mail para contato: daili_andrade@usp.br

A Mata Atlântica (MA), segunda maior floresta tropical da América do Sul, é um dos *hotspots* de biodiversidade mais diversos e ameaçados do mundo; com extensão por 18 estados brasileiros, também alcança Paraguai e Argentina. No Brasil, seus remanescentes com elevado potencial de regeneração, compreendem cerca de 23% de vegetação florestal remanescente, altamente fragmentada e isolada. Embora os povos indígenas ocupem esse território desde antes da colonização, a importância de sua resistência e saberes na conservação do bioma têm sido amplamente invisibilizados e negligenciados. Este estudo analisou a influência dos conhecimentos tradicionais indígenas na conservação e no manejo sustentável da MA. Foi realizada revisão sistemática da literatura, com busca em outubro de 2024 na base de dados *Web of Science*, utilizando descritores relacionados ao bioma e aos povos originários. A seleção de apenas 29 artigos, publicados entre 2001-2024, sugere a escassez de pesquisas que abordem diretamente a relação entre povos indígenas e conservação do bioma. Em uma perspectiva territorial, enquanto as 812 terras indígenas (TIs) no Brasil ocupam 13% do território nacional, somente 159 estão na MA, abrangendo 1% de sua área. A distribuição temática indicou maior concentração em etnobotânica e conservação em sistemas produtivos tradicionais, bem como em estudos sobre importância de territórios indígenas, ambos com 20,7%. Em seguida, as pesquisas em cultura material e imaterial indígena, além daqueles em história e arqueologia, apresentaram 17,24% cada. Outras comunidades com ascendência indígena representaram 10,2%, enquanto conflitos territoriais e patrimônio genético contaram 6,9% dos estudos em cada categoria. Mais da metade das publicações (55%) concentraram-se no período 2020-2024, indicando um reconhecimento crescente, embora tardio e ainda incipiente do papel indígena na MA. Os resultados reforçaram a urgência de promover pesquisas que valorizem as contribuições culturais e ambientais desses povos, superando as barreiras linguísticas e a histórica invisibilidade de seus saberes.

Palavras-Chave: Povos indígenas; conhecimento ecológico tradicional; conservação biocultural; etnobiologia.

Órgão financiador: IPEN-CNEN; CAPES-CNPq